

Proposta metodológica do design de infografia para a apresentação de resultados de pesquisas sobre periódicos impressos

Methodological proposal of infographics design for the presentation of research results on printed periodicals

Rayani Furlani Muller, Rebeca Beatriz Sad Santos, Letícia Pedruzzi Fonseca

proposta metodológica, design de infografia, periódicos impressos

O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta metodológica para o desenvolvimento de infográficos que apresentam os resultados de pesquisas sobre periódicos impressos. A proposta foi desenvolvida a partir das diretrizes de Horn (1998), Twyman (1979) e Moraes et al (2013), com o acréscimo da fase de testes com usuários. Para demonstrar a aplicação da proposta metodológica, temos o desenvolvimento de dois infográficos que apresentam os dados qualitativos da pesquisa sobre revistas capixabas publicadas entre as décadas de 1910 a 1950. Conclui-se, assim, que ao mesclar as metodologias foi possível desenvolver infográficos que atendessem aos requisitos necessários para a divulgação dos resultados de pesquisas sobre periódicos impressos ao grande público.

methodological proposal, infographics design, printed periodicals

The objective of this article is to present a methodological proposal for the development of infographics that present the results of research on printed periodicals. The proposal was developed from the guidelines of Horn (1998), Twyman (1979) and Moraes et al (2013), with the addition of the user testing phase. To demonstrate the application of the methodological proposal, we have the development of two infographics that present the qualitative data from the research on capixabas magazines published in between the decades from 1910 to 1950. Thus, it is concluded that by merging the methodologies it was possible to develop infographics that meet the requirements of disseminating the results of research on printed periodicals to the general public.

1 Introdução

Enquanto a linguagem é definida como um veículo de comunicação, o gráfico é qualquer elemento feito visível através de uma ação consciente. Portanto, a linguagem gráfica é composta por marcas produzidas com a intenção de comunicar uma mensagem (Twyman, 1979). Ela pode ser representada por três elementos, segundo Horn (1998): de simbolização verbal, pictórica e/ou esquemática, que muito se assemelha com a classificação de linguagem gráfica proposta por Twyman (1979).

Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brasil | 2023

ISBN

Proceedings of the 11th CIDI and 11th CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brazil | 2023

ISBN

Do ponto de vista de Horn (1998), os infográficos são peças que possuem certa complexidade e tamanho, apresentando um elemento visual central, acompanhado de blocos de textos explicativos. O infográfico é considerado uma unidade de comunicação autônoma, pois seu entendimento não depende de um contexto.

A partir dos resultados da pesquisa que pretende apresentar todas as revistas capixabas presentes nos acervos da região metropolitana da Grande Vitória entre as décadas de 1910 a 1950, foi identificada a necessidade de pensar em formas visuais de apresentação para que o grande público possa ter acesso às informações.

O presente artigo objetiva apresentar a proposta metodológica desenvolvida no processo de criação dos infográficos desse projeto piloto.

2 Metodologia

Os elementos que compõem infográficos, segundo a nomenclatura de Horn (1998), seguem de: texto, imagem e forma, através de uma abordagem semântica. A função semântica é o estudo da função de cada unidade de comunicação, o que cada uma pretende dizer para o leitor. Horn (1998) mostra quais funções cada unidade pode assumir (Quadro 1):

Quadro 1: Funções que cada parte do infográfico deve seguir. Fonte: Horn (1998).

Quem?	Pessoas envolvidas e as informações que forem relevantes sobre ela, como emoções e atitudes através da representação física da personalidade em questão, como também de algo do interesse desta pessoa e a representação de sua profissão.
O que?	Objeto ou local e a descrição da aparência de objetos físicos, fazendo uso de imagens e formas.
O que há dentro?	Permitir a visualização do interior de objetos.
Onde?	Dizer a localização espacial das pessoas ou objetos. Sugere-se indicar diretamente a localização, por meio de um mapa ou através da posição relativa entre dois objetos, forma ou texto.
Quando?	Indicar tempo: pode ser horário, época ou a duração de um evento, elementos como relógio ou a representação das estações, composta por texto e forma.
Como funciona?	É o funcionamento de um sistema natural ou não, como as peças dentro de um conjunto.
Como fazer?	Indicar as etapas para a realização de uma tarefa, demonstrando as partes.
Movimento?	Mudança da localização física. Sugere-se o uso de formas, a posição física do personagem ou de formas indicativas, como setas.

Quem?	Pessoas envolvidas e as informações que forem relevantes sobre ela, como emoções e atitudes através da representação física da personalidade em questão, como também de algo do interesse desta pessoa e a representação de sua profissão.
O que?	Objeto ou local e a descrição da aparência de objetos físicos, fazendo uso de imagens e formas.
O que há dentro?	Permitir a visualização do interior de objetos.
Onde?	Dizer a localização espacial das pessoas ou objetos. Sugere-se indicar diretamente a localização, por meio de um mapa ou através da posição relativa entre dois objetos, forma ou texto.
Qual?	Indicar ou definir características de alguma coisa, ressaltar um objeto através da diferença cromática ou de sua marcação.
Exemplos?	Particularidades de uma ideia geral, apontando aquilo que deseja mostrar ou ressaltar, dentro de um contexto.
Conceitos?	Indica forças, relações, ondas ou qualquer outra influência que não podem ser percebidas a olho nu.
Comparações?	Semelhanças e diferenças entre as coisas. O uso de tabelas pode mostrar um ou mais parâmetros de comparação.
Comparações qualitativas?	Comparar visualmente dados e proporções mediante de gráficos, como os de barra e comparação através dos tamanhos dos círculos.

A partir das perguntas guias colocadas como diretrizes por Horn (1998), há um melhor embasamento para hierarquizar informações e compor os elementos gráficos.

Assim, a parte de pesquisa do que e como o conteúdo deve ser exposto é abordado nas variáveis do contexto produtivo de imagens desenvolvido por Twyman (1979), pois elas consideraram o objeto para o qual foi produzido e para o tipo de usuário (Quadro 2):

Quadro 2: Como o conteúdo deve ser exposto, abordando as variáveis do contexto. Fonte: Twyman (1979).

Propósito	Qual o objetivo do infográfico? O que se deseja transmitir ao leitor?
Conteúdo Informacional	Quais informações são necessárias para realizar o objetivo?
Meio de produção	Como será desenvolvido? Ilustração? Fotografia? Em quais softwares?
Usuários	Para quem é destinado o infográfico?
Circunstâncias de uso	Em qual mídia será vista e como será vista a publicação?

Já Moraes et al (2013) afirma que a elaboração do projeto dependerá do tipo de pergunta a qual o infográfico responderá (Quadro 3). É válido destacar que um mesmo infográfico pode responder a mais de uma dessas questões.

Quadro 3: Relação entre os tipos de infográficos e as perguntas às quais devem responder. Fonte: Moraes et al (2013).

Objetivo	Pergunta	Tipo de Infográfico
Descrever um determinado lugar, objeto ou pessoa.	O que? Quem? Onde?	Exploratório
Explicar o funcionamento de alguma coisa ou a relação entre determinados elementos.	Como? Por quê?	Explanatório
Contextualizar algum fato ou pessoa na História ou inseri-lo na dinâmica de um determinado evento.	Quando?	Historiográfico

Além das diretrizes dos três autores sobre infografia, também propõem-se a realização de testes com usuários que façam parte do público-alvo da pesquisa para averiguar a compreensão das informações apresentadas, bem como os aspectos gráficos da composição. Para a execução do teste, é sugerido a disponibilização de boneca impressa do material e realização de entrevista para buscar entender as perspectivas e experiências dos entrevistados (Marconi & Lakatos, 2004).

3 Desenvolvimento

A partir de dados do inventário das revistas capixabas (Fonseca, 2022), de revisão bibliográfica e de análise da fonte primária, foram analisadas de forma qualitativa todos os 23 periódicos publicados no recorte supracitado.

As revistas capixabas que compõem o recorte supracitado tinham diversas tipologias, sendo mais recorrentes as de variedade, com 9 registros, e as institucionais, com 8 ocorrências. Além disso, registrou-se tipologias como governamental, educacional, jurídica, militar, agronômica, cultural, comemorativa, dentre outras. A pesquisa padronizou o levantamento de informações sobre cada uma delas focando em um roteiro que englobou formato, cidade, periodicidade, preço, parque gráfico, uso de cores, presença de ornamentos, ilustrações pictóricas, fotografias, anúncios, além da indicação dos acervos onde estão salvaguardadas.

Como complemento aos resultados obtidos e organizados em blocos textuais, restou decidido projetar infográficos, seguindo a metodologia proposta, para tornar as informações

acessíveis ao grande público e permitir o acesso à informação de uma maneira mais rápida e organizada.

Os detalhamentos das duas propostas de infográficos serão explicitados no quadro a seguir:

Quadro 4: Como o conteúdo deve ser exposto. Fonte: Twyman (1979).

Propósito	O objetivo dos infográficos é direcionar o leitor a entender as informações acerca dos periódicos de forma visual, transmitindo o conteúdo com o apoio de elementos visuais através do design da infografia.
Conteúdo Informacional	Foram desenvolvidos 2 infográficos, sendo eles: 1. Informações gerais: Formato, cidade, ano, número, tipologia, valor, periodicidade, parque gráfico, variação cromática, elementos gráficos e edição analisada. 2. Qualitativo de cada década: Informações comparativas entre as revistas da mesma década sobre o uso de ilustrações, fotografias, anúncios, ornamentos e cores.
Meio de produção	Os infográficos terão ilustrações de ícones, linhas e formas. Todo o projeto será desenvolvido no software <i>Adobe Illustrator</i> .
Usuários	O usuário final será um leitor, podendo ser do corpo acadêmico ou não. Por isso, é necessário ter a habilidade de transformar dados complexos em informação útil e precisa para que a mensagem seja transmitida com sucesso.
Circunstâncias de uso	Impresso.

Com base em Moraes et al (2013), ambos os infográficos desenvolvidos possuem a definição de infográficos exploratórios, visto que tem como objetivo apresentar os dados qualitativos e quantitativos dos impressos.

A seguir serão detalhados os projetos dos dois infográficos e consideradas as diretrizes de Horn (1998) para cada um.

Infográfico “sobre mim”

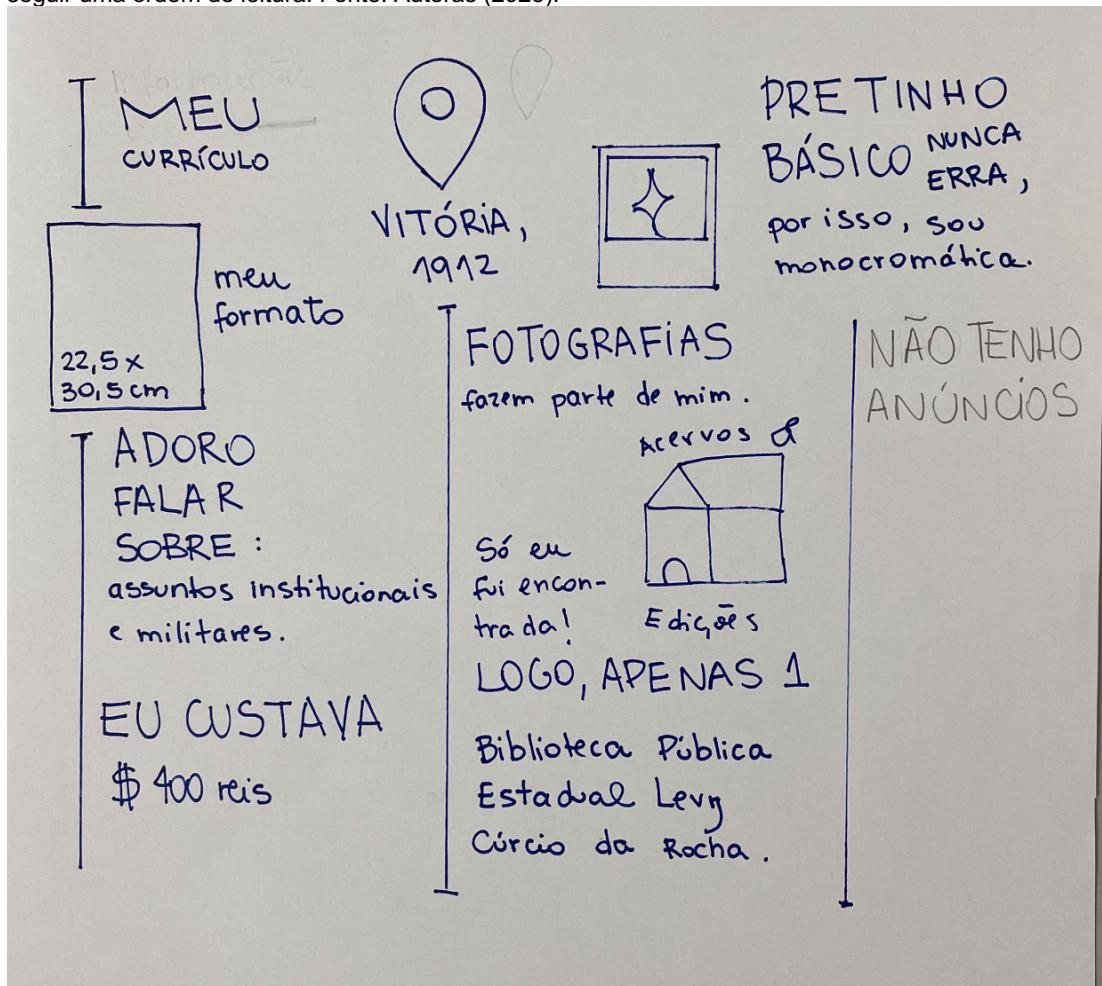
O infográfico “sobre mim” apresenta os dados quantitativos dos periódicos. Foi estruturado um roteiro com o objetivo de criar uma padronização para a apresentação dos periódicos: nome do impresso, cidade e ano de publicação, formato, principais assuntos e seções, valor monetário, presença de fotografias, ilustrações e anúncios, variação cromática, acervos em que estão salvaguardadas, parque gráfico - quando mencionado -, e periodicidade.

Quadro 5: Quadro adaptado para as necessidades informacionais do infográfico, eliminando-se os itens que não se aplicavam. Fonte: Horn (1998).

O que?	Apresentar os dados quantitativos dos impressos.
O que há dentro?	Entender as principais características do impresso por meio do esquema visual.
Onde?	A cidade em que o periódico circulou/foi produzido.
Quando?	Indicação do intervalo de publicação de cada periódico.
Como funciona?	Identidade visual dos ícones, informações que podem ser lidas em qualquer direção.
Comparações qualitativas?	Alguns periódicos mudam o seu formato e utilizou-se essa comparação, por meio de retângulos de tamanhos diferentes.

Após a compreensão do objetivo do infográfico com a aplicação das diretrizes propostas por Horn (1998), foi feito um rascunho à mão (Figura 1) com todas as informações que ele deveria conter, além do teste com uma linguagem informal.

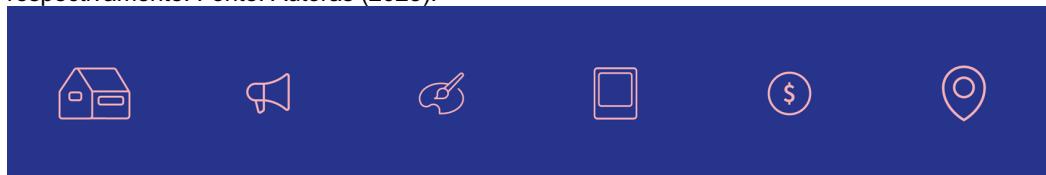
Figura 1: Primeira versão do infográfico “sobre mim”. Percebeu-se que as informações não precisavam seguir uma ordem de leitura. Fonte: Autoras (2023).



Desde o início do projeto decidiu-se fazer o uso da cor enquanto elemento de navegação, tomando cuidado para não competir com as cores das imagens dos periódicos (Guimarães, 2004). Já a família tipográfica deveria possuir diferentes pesos e seus respectivos itálicos para explicitar ênfases e a hierarquia das informações (Lupton, 2006).

Nesse sentido, a escolha por desenvolver alguns ícones (Figura 2) reforça a intenção de permitir aos leitores acessar os principais pontos do conteúdo sem a leitura integral do texto, possibilitando uma outra forma de comunicar os resultados obtidos nesse tipo de pesquisa.

Figura 2: Ícones criados para acervos e edições, assuntos, cores, fotografia, lugar e valor, respectivamente. Fonte: Autoras (2023).



Para a versão final optou-se pelo texto de apresentação e o esquema visual ocuparem a mesma página, sendo separados por um fio (Figura 3).

Figura 3: Resultado final do infográfico “sobre mim”. Fonte: Autoras (2023).



Infográfico “tudo junto e misturado”

O segundo infográfico visou condensar alguns dados qualitativos para uma rápida comparação dos principais recursos gráficos utilizados por cada revista apresentada naquela década (Quadro 6).

Quadro 6: Quadro adaptado para as necessidades informacionais do infográfico com a eliminação de itens que não se aplicavam. Fonte: Horn (1998).

O que?	Retomada das principais características dos impressos ao longo de cada década.
O que há dentro?	Um esquema visual que compara as principais características dos impressos por meio da divisão de décadas.
Quando?	Indicação da década e ano inicial e ano final de publicação do periódico.
Como funciona?	São elementos que representam cada revista e, neste caso, as capas. Eleger-se-ram as principais características que seriam comparadas entre os impressos: anúncios, cores, fotografias, ilustrações e ornamentos.

Como fazer?	Escolher as publicações que devem ser comparadas, organizá-las em ordem cronológica, escolher o elemento que represente cada periódico, escolher os elementos comparativos, composição visual.
Conceitos?	Frase de apoio para ressaltar a ideia que quer apresentar com o infográfico, além de legenda para os ícones.
Comparações?	Por meio da reprodução dos ícones facilitar a identificação de quais comportamentos gráficos cada revista apresenta.

A partir das diretrizes construídas no quadro 6 (Horn, 1998), O primeiro passo, novamente, foi fazer um esboço a mão (Figura 4), bem como desenvolver novos ícones para as legendas (Figuras 5 e 6), tomando o cuidado de serem mantidas a mesma unidade gráfica do infográfico anterior.

Figura 4: Primeira versão para o infográfico qualitativo de cada década. Fonte: Autoras (2023).

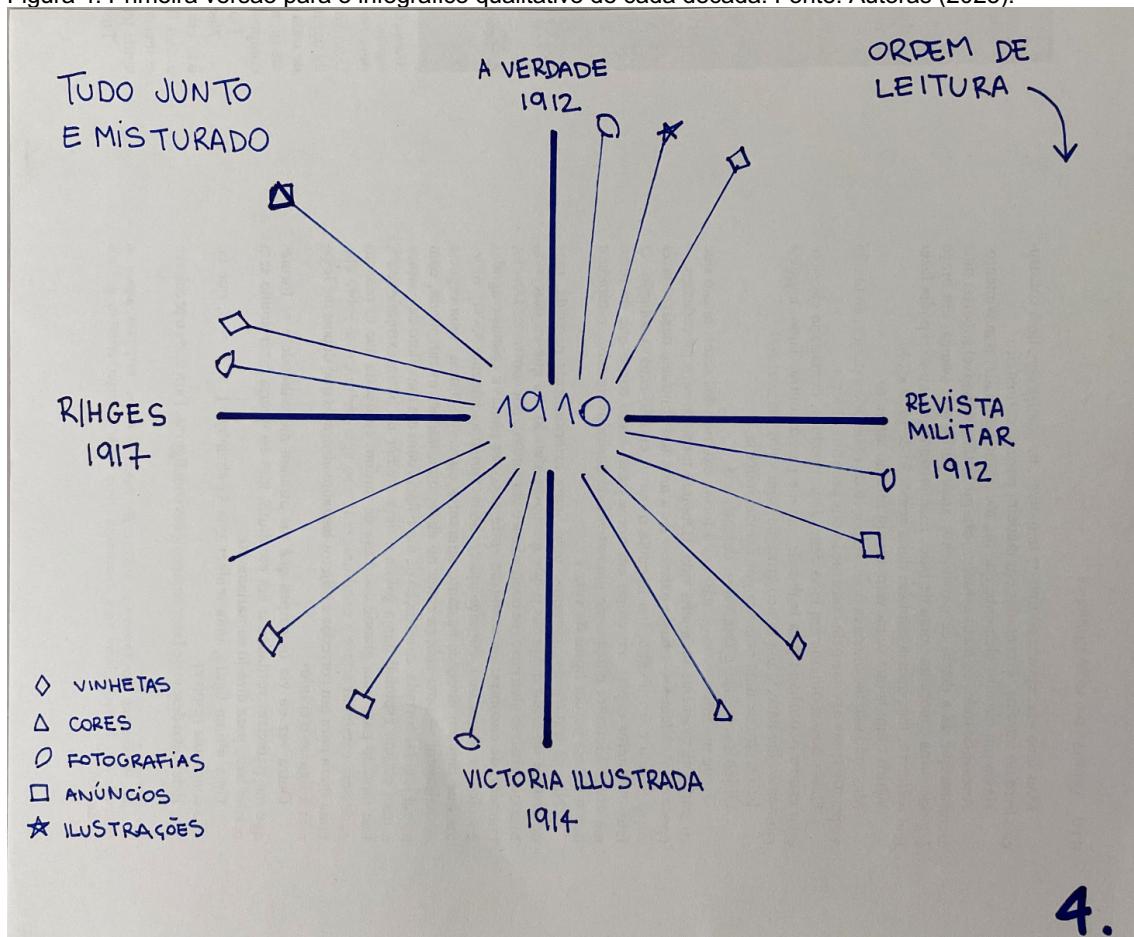


Figura 5: Ícones criados para anúncios, cores, fotografias, ilustrações e ornamentos, respectivamente. Fonte: Autoras (2023).

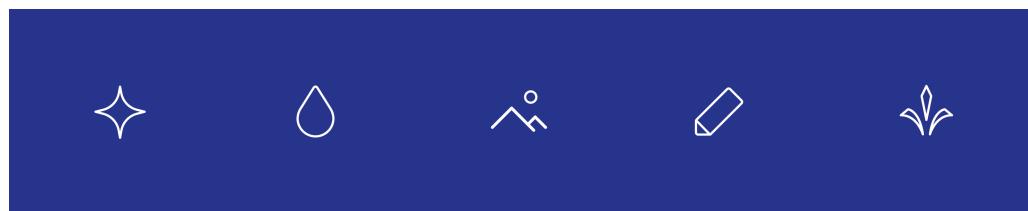


Figura 6: Infográfico “tudo junto e misturado”. Fonte: Autoras (2023).



Testes com usuários

Como forma de validação, foi feita uma boneca com parte do primeiro capítulo do livro, além dos dois infográficos e o material impresso foi disponibilizado para os entrevistados. Fez parte do planejamento a elaboração de um roteiro com perguntas a serem abordadas em uma entrevista semiestruturada. Essa decisão visou garantir a abordagem de questões importantes para averiguar aspectos informacionais e gráficos das propostas, porém mantendo a possibilidade de os respondentes levantarem questões de seu particular interesse ou de o entrevistador ampliar as questões de acordo com as respostas e impressões dos respondentes (Marconi & Lakatos, 2004).

Ao todo foram entrevistadas 13 pessoas, em formato presencial, sendo 2 professores do curso de Design da Ufes, 2 estudantes do curso e 9 pessoas com outras formações acadêmicas, como direito, administração e química, com idades entre 20 e 57 anos.

A entrevista consistiu em explicar os objetivos pretendidos com o trabalho, para então entregar a boneca para a pessoa. Após esse momento, foram feitas perguntas sobre alguns pontos principais, tais como: tipografia, contraste, margens, tamanho das imagens e ícones.

Foi a partir das críticas e sugestões dos possíveis usuários que se teve a aprovação da proposta do infográfico “sobre mim”, ao passo que o infográfico “tudo junto e misturado” passou por uma série de mudanças (Figura 6), sendo elas: o aumento significativo do tamanho das imagens das capas das revistas - agora uma capa por página -, além do tamanho dos ícones, aumento do contraste ao mudar a cor de fundo da página e dos elementos gráficos. A fim de facilitar a interpretação do que se pretendia apresentar, também foi inserida uma frase de apoio.

Figura 6: Versão final do infográfico “tudo junto e misturado”. Fonte: Autoras (2023).



4 Considerações Finais

Como produto final, tem-se uma proposta metodológica que mescla diretrizes de autores de referência na área e que foi validada para guiar a construção dos infográficos, uma vez que elas ajudaram a entender qual a tipologia, as características e as informações que deveriam constar nos infográficos projetados.

Na fase de testes com os possíveis usuários, quando a solução visual criada pode ser avaliada e, a partir das indicações, foram realizados ajustes, que serviram para aprimorar o infográfico.

Assim, é possível concluir que a aplicação dessa proposta metodológica permitirá que outros pesquisadores apresentem resultados inéditos sobre impressos estudados por meio de infográficos, visando uma maior aproximação da pesquisa com o público geral ao atrair sua atenção cumprindo a sua função de informar de forma organizada e visual.

Referências

- Fonseca, L. P. [org.] (2022). *Produção e publicação de revistas capixabas: inventário dos acervos públicos da região metropolitana de Vitória, 1912-2019*. Vitória: Edufes. Disponível em <https://edufes.ufes.br/items/show/597>.
- Guimarães, L. (2004). *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores* 3. ed. São Paulo: Annablume.
- Horn, R. E. (1998). *Visual language*. MacroVu Inc. Washington.
- Lakatos, E. M., Marconi, M. de A. (2004) *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica*. 4. ed. rev. e ampl. --. São Paulo: Atlas.
- Lupton, E. (2006). *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes*. Tradução André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify.
- Moraes, A, Costa, C. Z., Braga, M. & Farias, P. L. (2013). *Infografia: história e projeto*. Editora Blucher.
- Twyman, M. (1979). A schema for the study of graphic language (tutorial paper). *Processing of visible language*, 117-150.

Sobre as autoras

Rayani Furlani Muller, graduada, Ufes, Brasil <rayanimuller@hotmail.com>

Rebeca Beatriz Sad Santos, graduada, Ufes, Brasil <rebecasdesign@gmail.com>

Letícia Pedruzzi Fonseca, Dra, Ufes, Brasil <leticia.fonseca@ufes.br>